

Maharaji em Barcelona

Maharaji no Fórum Internacional de Culturas, Barcelona, Espanha

Prem Rawat, também conhecido como Maharaji, fala sobre a possibilidade de encontrarmos paz interior e contentamento. Ele começou a falar em público aos 3 anos de idade e, aos 13, foi convidado a dar palestras em Londres e Los Angeles. Desde então, já apresentou sua mensagem a mais de seis milhões de pessoas, em mais de 50 países. No Centro de Conferências da ONU, em Bangcoc, Tailândia, ele disse: “A paz que procuramos já está no coração, só precisa ser sentida, e eu posso ajudá-lo a entrar em contato com ela”. A mensagem de Maharaji vai além das palavras. As pessoas que o ouvem dizem encontrar profunda inspiração e uma perspectiva renovada de vida e paz dentro de si mesmas.

Dr. Pages, chefe executivo do Fórum Internacional de Culturas, em Barcelona, disse que, em geral, atribuímos às instituições governamentais ou políticas a responsabilidade pelo estabelecimento da paz, e que estamos acostumados a ouvir falar em paz de um ponto de vista sociológico ou político, entendida como ausência de guerra. Maharaji, disse ele, aborda a paz de uma perspectiva humana e enfatiza a importância de que cada pessoa em particular crie as condições necessárias para a vigência da paz.

Esta noite temos uma oportunidade muito simples. Uma mensagem muito simples. Uma mensagem que aponta em direção a nós mesmos. Antes de entrar, estava conversando com Dr. Pages e falávamos do quanto é importante para cada pessoa na face da Terra entender sua própria responsabilidade em relação à paz. Muitos no mundo esperam que os outros – as outras pessoas – façam algo que trará paz. Mas a paz é um processo muito diferente. A paz é um processo no qual uma pessoa – um indivíduo, um ser humano – aceita a responsabilidade pela paz, por essa paz. Porque a paz é sentida no coração de cada ser humano. Essa é a paleta onde a manifestação da paz acontece. Esse é o lugar. Não fora.

Muita gente define paz como “ausência de guerra”. Há uma guerra que acontece entre dois países. Há uma guerra que acontece entre duas pessoas. Há uma guerra que nem mesmo precisa de duas pessoas, há uma guerra que acontece dentro da pessoa. Na guerra fora, talvez um cessar fogo pudesse ser negociado. E entre duas pessoas, talvez fosse possível negociar um entendimento. Mas, mesmo existindo esses tipos de guerra, há uma guerra que acontece dentro do ser humano. Uma guerra muito mais feroz. Que devasta os próprios elementos, os próprios momentos que são os alicerces de uma pessoa. E então qual será a guerra que precisa se tornar ausente para que um dia possamos levantar e dizer: “agora há paz”.

Aqueles que falaram seriamente de paz disseram, “O que você está buscando está dentro de você”. Você é a fonte e é o recurso para a paz na face da Terra. É a compreensão. É o entendimento. E é o desafio de sentir paz na vida, não ficando distraído com todas as agendas, mas aceitando essa agenda, entendendo essa agenda que lhe foi dada que é a oportunidade de estar vivo. Estar vivo. “Eu existo. Eu sou.” O que isso significa? Eu lhes direi o que isso significa para a maioria das pessoas na face da Terra – porque medimos a nós mesmos em uma escala negativa. Antes de estabelecer metas, medimos a nós mesmos para ver o que não temos.

Muita gente neste mundo virá lhe falar de coisas que você não sabe. Não sabe. De tudo o que você não conquistou, de tudo o que você não tem. Cada vitrine ousa lhe dizer o que você não tem, pois, se começasse a expor objetos que você já tem, o objetivo não seria alcançado.

E, assim, num mundo onde tudo é julgado por uma escala negativa, como é possível falar de paz se ela só pode ser avaliada por uma escala positiva? E ela é uma das coisas que realmente temos. É uma das coisas que podemos ter. É inata a todo ser humano. E, como uma lâmpada acesa numa noite escura, ela está esperando ser descoberta.

Talvez não possamos criar a respiração, mas temos o potencial para apreciá-la. Talvez não possamos criar o

amor, mas temos a capacidade para experimentá-lo. E quando o sol está no lugar certo, e a lua está no lugar certo, uma magia acontece e a lua brilha. Quando nós também começarmos a enxergar nossas próprias possibilidades, quando também começarmos a ver o que nos foi dado e qual o potencial que temos, então, na vida, também começaremos a brilhar como uma linda lua cheia. Porque nós – todos nós – temos esse potencial que começa com as coisas fundamentais para o entendimento, não com nossas diferenças, mas com nossas semelhanças. Agora, olhamos para as pessoas e dizemos, “Você é de tal país e fala tal idioma”. Ou “Você faz isso e faz aquilo”. Já vi alguns filmes em que as pessoas estão em situação de risco. Elas estão numa jangada no meio do oceano Pacífico e não estão comentando: “Você é de tal e tal lugar...?” Porque, de repente, tudo o que é desnecessário foi descartado em favor do necessário. E o que se tornou necessário é sobreviver. O que se tornou necessário é juntar água. O que se tornou necessário é ficar longe dos elementos hostis; o que é necessário é ter alimento. Tudo o que é desnecessário foi descartado em favor do necessário.

A mesma coisa tem que acontecer na vida também. Quando existem muitas coisas desnecessárias, sou capaz de ver as diferenças. No entanto, quando sou colocado no lugar onde minha prioridade é clara, não vejo diferenças, mas semelhanças – que você está vivo e eu estou vivo. Que você respira e eu respiro. Que você precisa de entendimento e eu preciso de entendimento. Que eu quero ser feliz e você quer ser feliz. Você quer encontrar paz e eu quero encontrar paz. Você pode experimentar paz e eu posso experimentar paz. E que a paz habita em seu coração assim como habita no meu.

Quando chegará o momento em que todos os seres humanos dirão, “É ótimo termos tudo o que temos”. Acho que muita gente realmente vive um mal-entendido. Se você quer paz, precisa escolher entre ter um celular ou ter paz. Não pode ter os dois. Talvez seja verdade até certo ponto, mas, fundamentalmente, não acho que isso seja verdade. Acho que você pode ter o celular e ainda ter paz.

Muitos acham que, para ter paz, é preciso sentar no topo do Himalaia. Para quê? Frio. Você terá paz e estará completamente gelado? Isso nunca funcionaria. Outros acham que é preciso abandonar tudo o que possui se quiser ter paz na vida.

Pouco tempo atrás, quando falava na Índia, eu disse, “Bem, se você desistir de tudo por que irá querer paz?

Não haverá nada para incomodá-lo”. Eles gostaram muito dessa ideia.

Mas precisamos de paz neste mundo assim mesmo. Precisamos de paz neste mundo com todos os nossos problemas. Precisamos de paz neste mundo com tudo o que acontece. Precisamos de paz neste mundo porque nosso coração a deseja. Algo muito fundamental quer essa paz. Pois existe uma atração pela paz desde tempos imemoriais. É por isso.

A paz não é algo que fica no alto de uma montanha, mas reside bem dentro de nós.

Quando começarei a dar uma olhada em mim mesmo e nos recursos que já tenho? Quando vou começar a reconhecer que me foi dada esta linda vida? Quando vou começar a reconhecer que cada respiração que inalo contém em si a promessa de eu estar preenchido e contente? Quando vou começar a dizer que a paz não está longe de mim – que tem estado comigo a vida inteira. O desejo de ficar em paz esteve comigo a vida inteira, e os meios para eu estar em paz estiveram comigo a vida inteira.

Talvez comece com algo muito básico e simples: que não sou incompleto, que sou completo, que já tenho aquilo que anseio. E onde olhar: preciso procurar mais em mim mesmo as respostas que desejo encontrar. E, talvez, pela primeira vez na vida, precise começar a ter minhas próprias perguntas ao invés das que me foram transmitidas. Preciso perceber as minhas necessidades. Minha necessidade de paz. Minha necessidade de alegria, minha necessidade de ser – ser. E ser feliz.

No deserto, uma possibilidade está esperando, esperando, esperando para desabrochar. E uma simples gota de chuva pode acionar essa possibilidade. No deserto dorme a possibilidade de uma flor muito delicada e uma gota de chuva pode torná-la viva. Uma gota. E ela espera. Não reclamando, nem colocando um cartaz: “Estou esperando aqui”, mas espera. E espera. E espera. E então, como a natureza agiria – através dessas suas leis incrivelmente previsíveis e aleatórias – um paradoxo, claro – mas é assim que é... essa chuva vem. E quando vem, traz não só o que essa planta precisa, mas o que todas as outras precisam, e quando a chuva vem, todas aquelas possibilidades, uma a uma, individualmente começam a se tornar reais. Reais.

É esse mesmo processo que precisa acontecer na vida de cada um de nós. Precisamos desse entendimento.

Da consciência. Do abrir os olhos, pois há todo um mundo aí. E este é o meu momento. Meu momento de estar pleno. Meu momento de fazer essa possibilidade acontecer. Minha hora de desabrochar. Minha hora de entender. Minha vez de assumir a responsabilidade pela paz em minha vida. Tantos dias já passaram em que eu esperava que os outros – os outros – fizessem acontecer aquilo de que preciso, e hoje serei eu que vou fazer acontecer aquilo de que preciso na vida.

Essa paz em minha vida começa quando estou pronto, disposto e capaz de andar com meus próprios pés. Começa aí. Não termina aí, mas começa a partir daí. Muitos dias passaram com as pessoas de olhos pregados nos líderes mundiais. Os líderes mundiais vêm tentando, tentando. Tiveram sucesso? Essa é outra história. E talvez – talvez – tenha chegado a hora em que todos nós – porque é o gesto mais nobre que podemos fazer pela vida, é o gesto mais nobre pela existência em si – possamos começar a reconhecer a possibilidade de paz na vida. Não a partir de outra pessoa, mas do fato de ver em nós mesmos a fonte e o recurso.

Olhamos para os outros. “Ah, sim. Talvez eu tenha paz quando...”. Não. Paz agora. Paz agora. Não quando as árvores ficarem azuis. Não. Já ouvi demais esse tipo de coisa. Tenho ouvido falar de paz e as pessoas dizendo que talvez, quando isso e aquilo outro acontecer... Acontecerá?

Bem, você pode realmente se permitir ficar esperando por tudo isso? Quando vamos abrir os olhos e ver a simplicidade da existência? Quando vamos abrir os olhos e ver que não há julgamento na forma como a respiração vem a nós, nenhum julgamento. Como nos é permitido ser, existir. Sim, não estou aqui para dizer: “Não há tristeza, não há dor”. Existe o bem no mundo e existe o mal no mundo. Há alegria no mundo, há dor no mundo. E assim como quando andamos pela rua, precisamos evitar o que não queremos e nos aproximar do que queremos na vida.

O que é importante para você em sua vida? O que é importante em sua existência? Faço essas perguntas por você. Digo porque espero que você tenha feito essas perguntas a si mesmo. Porque elas são importantes. São questões muito, muito importantes. O que quero? O que meu coração quer? Se é paz, então preciso olhar dentro para encontrar a minha paz.

A primazia da paz tem de começar em algum lugar – e não ser ignorada. Há inúmeras prioridades em que a paz

tem sido ignorada, ignorada, ignorada, ignorada. E essa ignorância, esse ignorar trouxe tanta desgraça na face da Terra. Cabe a nós ser a força – ter a força, ter a força para dizer, “Sim!” Não, “não”. Não, “amanhã”. Mas “sim”, para a paz hoje. Precisamos ser fortes como pilares para dizer, “Sim. A Paz é uma coisa boa”. Não: “Bem, acho que há alguns conceitos de paz, algumas ideias de paz e ...” Seria triste se outra geração tivesse de ficar ignorando, ignorando, ignorando o chamado básico, fundamental, para que haja paz na Terra.

É um sonho? Não pode ser um sonho. Os sonhos só acontecem quando se está dormindo. Isso só vai acontecer se despertarmos. As pessoas dizem, “Mas tenho muitas responsabilidades”. Tudo bem. Mas essa é sua responsabilidade, também. E você pode estar cumprindo todas as outras e ignorando a mais fundamental. Não pode ser assim. Deixe que hoje seja o dia em que você dê um passo em direção a si mesmo. Do modo mais sério e verdadeiro de buscar a paz. Porque o dia em que começar a buscar a paz, acredite, a paz começará a procurar por você. O dia em que começar a reconhecer o seu potencial, seu potencial começará a reconhecer você. É assim que funciona.

O dia em que você começar a fazer um esforço para entender, o entendimento começará a procurar você. E quando se encontrarem vai ser maravilhoso. Quando não entendo algo, tenho de... “quer dizer, eu sei”. Quando não entendo algo, tenho muitas o quê? Perguntas, perguntas, perguntas, perguntas. Quando não entendo algo, tenho muitas o quê? Dúvidas, dúvidas, dúvidas, dúvidas. E, no dia em que entendo (estala os dedos), é simplesmente assim, sem mais perguntas, sem mais dúvidas.

No dia em que há entendimento, não há mais barreiras, não há mais perguntas. No dia em que há entendimento, algo maravilhoso começa a acontecer. E no dia em que há entendimento na vida de que a paz é possível, (estala os dedos), sem mais perguntas, sem mais dúvidas, sim. É possível.

Tenho falado de paz desde que era muito pequeno. Vi uma porção de coisas mudarem. Vi muita gente fazer uma porção de promessas e as vi quebrá-las repetidas vezes. Mas devo lhes dizer que em algum lugar bem lá dentro de mim a sede de paz ainda permanece. E eu entendo essa sede e a acolho. E acolho o desejo de estar em paz. E dou as boas-vindas a essa possibilidade, e dou as boas-vindas a essa vida e a essa respiração, porque ela me traz a possibilidade de estar em paz a cada dia. Vou pelo mundo e tento muito simplesmente colocar minha

mensagem diante das pessoas e dizer, “A paz é possível”. E imediatamente – imediatamente – as pessoas dizem, “Bem, não estou tão certo disso”.

O que você está buscando está dentro de você.

Você é a fonte, é a fonte da sede, você é o poço onde a mais doce das águas está. Em você está a sede e em você estão os meios para saciá-la. Comece por aceitar essa possibilidade na vida. É assim que começa. Aí é onde está a sua resposta. É aí que está a sua resposta. Você tem a pergunta, e a teve por muito tempo. Agora é o momento de obter a resposta e continuar com sua vida, continuar com sua existência. Em alegria. Em harmonia. Com entendimento. Para desfrutar pelo resto da vida.

Todos os dias. Desfrutar pelo resto da vida. Porque se há um presente, este é o presente. Se alguma vez houve um tempo certo, o tempo é este. Se alguma vez houve oportunidade, esta é a oportunidade. E esta é a minha mensagem.

Começa a partir de você. Começa a partir de cada um de vocês. E será o esforço de todos na face da Terra que fará com que a paz seja possível. Nós. Cada um de nós.

Não outra pessoa, mas nós. E sim, a paz é muito, muito possível. Porque vejo a possibilidade – você precisa ver a possibilidade. Talvez, com sua mente brilhante, você tenha aparecido com desculpas ao se opor à possibilidade de haver paz na Terra. Então use um pouquinho de sua lógica, use um pouquinho do seu raciocínio para perceber que a paz na Terra é possível.

Afinal, onde quer que vá, o que quer que faça, seu coração não o deixará sozinho porque ele contém em si mesmo a busca da paz. Você não pode fugir disso. Você não pode escapar disso. Seja sincero com a existência. Seja sincero com o hoje. Seja sincero – sincero – com o amanhã. O Amanhã. À medida que ele chega e se transforma em hoje. Todas essas promessas só vão surgir no hoje, não no amanhã. O amanhã é apenas uma ideia. Hoje é como todos os amanhãs se manifestam. E no hoje, encontre a sua realidade; no hoje, encontre a sua coragem. E no hoje encontre a possibilidade de estar em paz. De estar nessa alegria. Estar nessa realidade que você quer, que você é, que precisa ser.

Muito obrigado por vir e ouvir minha mensagem. Obrigado, e encontre paz em sua vida. Muito obrigado e boa noite.

Prem Rawat

www.palavrasdepaz.org.br
assistente@contatobrasil.org.br
0300 100 3330

© The Prem Rawat Foundation
Todos os direitos reservados